

PRIVACIDADE E SEGURANÇA EM REDES SOCIAIS: Uma Análise das Percepções dos Estudantes da FAMPER

Eder Velozo¹

Jussieli Gregol Steinhorst²

RESUMO

Desde 1997, com o surgimento da primeira rede social online, inúmeras outras plataformas foram criadas, tornando-se cada vez mais populares em diversos países ao redor do mundo. Apesar dos inúmeros benefícios que oferecem aos usuários, o crescimento dessas redes trouxe consigo uma preocupação crescente com a privacidade nesses ambientes digitais. Este trabalho tem como objetivo contribuir para a compreensão de como os usuários percebem e gerenciam a privacidade nas redes sociais, analisando o contraste entre suas experiências no ambiente virtual e no mundo físico. Os resultados obtidos por pesquisa foram conduzidos por meio de análises qualitativas baseadas em dados coletados através de questionário aplicado na Faculdade de Ampère (FAMPER), destacam diversos pontos em que as redes sociais online não atendem plenamente às expectativas e necessidades dos usuários, bem como as estratégias que eles têm adotado para superar essas limitações.

Palavras-chave: Redes sociais, privacidade, limitações.

1 INTRODUÇÃO

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem revolucionado a maneira como as pessoas interagem, compartilham informações e estabelecem relacionamentos. Novas formas de conexão surgiram, proporcionando experiências mais rápidas e integradas, mas também expondo vulnerabilidades associadas à privacidade e segurança de dados

¹ Acadêmico do Curso da Ciência da Computação da FAMPER. E-MAIL: eder.santos@aluno.famper.edu.br

² Profa. do Curso da Ciência da Computação da FAMPER. E-MAIL: jussieli.gregol@professor.famper.edu.br

personais. Nesse cenário, torna-se essencial compreender como o desenvolvimento tecnológico afeta a privacidade individual, um tema cada vez mais relevante no contexto global (CASTELLS, 2011).

A preocupação com a proteção de dados pessoais tem se intensificado à medida que empresas e governos encontram novas formas de utilizar informações privadas. Dados de consumo, por exemplo, são frequentemente coletados para fins comerciais, enquanto práticas de vigilância aumentam o controle sobre os indivíduos. Essas práticas despertam debates éticos e legais sobre até que ponto o uso de informações deve ser permitido, evidenciando a urgência de regulamentações que equilibrem inovação e proteção à privacidade (ZUBOFF, 2019).

Nesse contexto, o debate sobre privacidade de dados não se restringe ao campo jurídico, mas abrange também aspectos éticos, sociais e tecnológicos. Por exemplo, a privacidade digital tem implicações diretas na saúde mental, uma vez que a exposição excessiva nas redes pode levar a problemas como ansiedade e perda de confiança. Além disso, a gestão de dados e as práticas de segurança também influenciam a percepção de confiabilidade no ambiente digital, o que reflete a necessidade de um olhar interdisciplinar sobre o tema (CARR, 2020).

No Brasil, a promulgação da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) em 2018 representa um marco para a proteção de dados pessoais, estabelecendo diretrizes claras para empresas e instituições. Essa legislação surge como uma resposta às demandas da sociedade por maior transparência e controle sobre informações sensíveis. Entretanto, desafios persistem na implementação e fiscalização, especialmente considerando o aumento do volume de dados compartilhados diariamente (BRASIL, 2018).

Diante disso, discutir a privacidade de dados no ambiente digital não é apenas relevante, mas necessário, considerando os impactos diretos sobre a sociedade contemporânea. As redes sociais, em particular, representam um ponto crítico nesse debate, pois reúnem bilhões de usuários que compartilham informações frequentemente sem o devido conhecimento das implicações. Assim, torna-se fundamental investigar como as plataformas tratam os dados de seus usuários e propor soluções para um uso mais ético e seguro das tecnologias digitais (REED, 2021).

Nesse sentido, estabeleceu-se como objetivo para este estudo analisar as percepções dos usuários sobre privacidade e segurança em redes sociais, com foco nas políticas implementadas pelas plataformas e nos principais desafios enfrentados pelos usuários. Promovendo uma discussão sobre possíveis medidas para aprimorar a proteção de dados e fortalecer a confiança no ambiente digital, promovendo uma discussão crítica sobre a eficácia das práticas atuais e as necessidades de melhorias futuras.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 PRIVACIDADE E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

A privacidade digital é um direito fundamental que garante a cada indivíduo o controle sobre suas informações pessoais. Isso inclui dados simples, como nome, e-mail e telefone, bem como informações sensíveis, como dados financeiros ou de saúde. No entanto, a privacidade digital vai além da utilização de senhas e medidas básicas de segurança; ela requer o engajamento coletivo da sociedade para construir um ambiente digital mais seguro e confiável. Empresas, instituições e usuários desempenham papéis essenciais na proteção dos dados compartilhados no universo virtual (SOLOVE, 2013).

A relevância da privacidade online pode ser compreendida ao observar o vasto volume de dados gerados diariamente. No caso do Google, são realizadas cerca de 3,5 bilhões de buscas todos os dias, o que representa uma enorme quantidade de informações pessoais coletadas durante a navegação. Como destaca Zuboff (2019, p. 75) “o ambiente digital sem regulamentações claras transforma os usuários em produtos, explorando suas informações sem o devido consentimento ou transparência”.

Isso demonstra a necessidade urgente de normas específicas para salvaguardar a privacidade e garantir a segurança dos usuários.

Vivemos na era da conectividade, um momento em que as tecnologias estão profundamente integradas às nossas rotinas e, no futuro, desempenharão papéis ainda mais significativos. Contudo, o avanço tecnológico precisa ser acompanhado por um uso responsável, que priorize a proteção e a segurança dos indivíduos. Como ressalta Carr (2020) “a inovação deve caminhar lado a

lado com a ética, garantindo que o processo tecnológico não comprometa os direitos fundamentais dos cidadãos”.

No Brasil, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), sancionada em 2018, representa um marco importante na regulamentação da privacidade digital. A LGPD estabelece diretrizes essenciais para o tratamento de dados pessoais e busca equilibrar a necessidade de inovação com a proteção dos direitos dos usuários. Como aponta Almeida (2021, p. 52) “a LGPD não apenas regulamenta o uso de dados, mas também conscientiza sobre a importância da privacidade, promovendo maior responsabilidade no ambiente digital”.

Além da privacidade, a segurança da informação é outro pilar indispensável na proteção de dados. Este conceito abrange práticas, políticas e ferramentas destinadas a proteger informações contra acessos não autorizados, uso indevido, vazamentos ou destruição. Medidas como criptografia, controle de acesso, autenticação multifatorial e backups de dados são fundamentais para garantir a integridade e a disponibilidade das informações. Segundo Rezende (2020, p. 113),

A segurança da informação não se limita à proteção de dados pessoais, mas abrange toda a infraestrutura de informações de uma organização, assegurando confidencialidade, integridade e disponibilidade.

A privacidade e segurança da informação são, portanto, elementos complementares. A segurança oferece a base técnica e operacional necessária para proteger os dados e, assim, preservar a privacidade. Por exemplo, a criptografia de informações pessoais dos clientes não apenas impede o acesso não autorizado, mas também reforça a confiança no ambiente digital. Como bem coloca o autor Cate (2010, p. 28) “a segurança da informação é o alicerce para garantir que os direitos à privacidade sejam efetivamente respeitados e protegidos”.

Esses dois pilares trabalham de forma integrada para oferecer proteção tanto aos usuários quanto às organizações. Em um mundo cada vez mais digitalizado, a consolidação de uma cultura de privacidade e segurança é indispensável para promover um ambiente online mais ético, confiável e seguro.

2.2 POLÍTICAS DE PRIVACIDADE EM REDES SOCIAIS

As redes sociais online revolucionaram a comunicação, possibilitando interações em tempo real e o compartilhamento de experiências de forma global. No entanto, essa conectividade também resultou na crescente exposição da vida privada de seus usuários, gerando debates sobre a proteção da privacidade digital e os riscos associados ao uso indevido de dados pessoais. Plataformas como Facebook, Instagram e Twitter implementaram políticas de privacidade com o objetivo de definir como os dados são coletados, armazenados e utilizados. Apesar disso, questiona-se se tais medidas são suficientes para proteger os direitos dos usuários.

Essas plataformas baseiam-se em termos de uso que precisam ser aceitos pelos usuários para que possam acessar os serviços. Esses documentos, muitas vezes extensos e de difícil compreensão, apresentam as condições sob as quais os dados são tratados. Como ressalta (Solove, 2013, p. 15),

As políticas de privacidade, em sua maioria, são longas, pouco transparentes e redigidas em linguagem técnica, dificultando que o usuário médio compreenda plenamente como suas informações pessoais estão sendo usadas e protegidas.

Ao analisar as políticas de privacidade das principais redes sociais, percebe-se que, embora existam semelhanças no que diz respeito à coleta e ao armazenamento de dados, há diferenças marcantes na maneira como cada plataforma lida com a transparência e o consentimento do usuário. Por exemplo, o Facebook tem sido criticado por práticas que, segundo Zuboff (2019, p. 93) “Priorizam o lucro da privacidade, utilizando algoritmos para monitorar, prever e influenciar o comportamento dos usuários sem o devido esclarecimento”.

Por outro lado, o Instagram, que pertence ao mesmo grupo empresarial do Facebook (Meta), apresenta políticas semelhantes, mas com foco maior em configurações de privacidade personalizáveis. Usuários podem escolher quem visualiza suas publicações e ajustar as permissões para aplicativos de terceiros.

Como alerta Cate (2010, p. 36) “as configurações de privacidade nem sempre são intuitivas e muitos usuários acabam fornecendo mais informações do que pretendiam devido à complexidade das ferramentas”.

Em contrapartida, o Twitter adota uma abordagem diferente, com uma política que enfatiza a liberdade de expressão, mas que também enfrenta desafios na moderação de conteúdo e na proteção contra ataques cibernéticos. De acordo com o relatório de 2022 sobre práticas de privacidade online, o Twitter oferece menos opções de personalização na coleta de dados em comparação a outras plataformas, o que pode ser problemático para usuários preocupados com sua privacidade (Weinberger, 2022, p. 45).

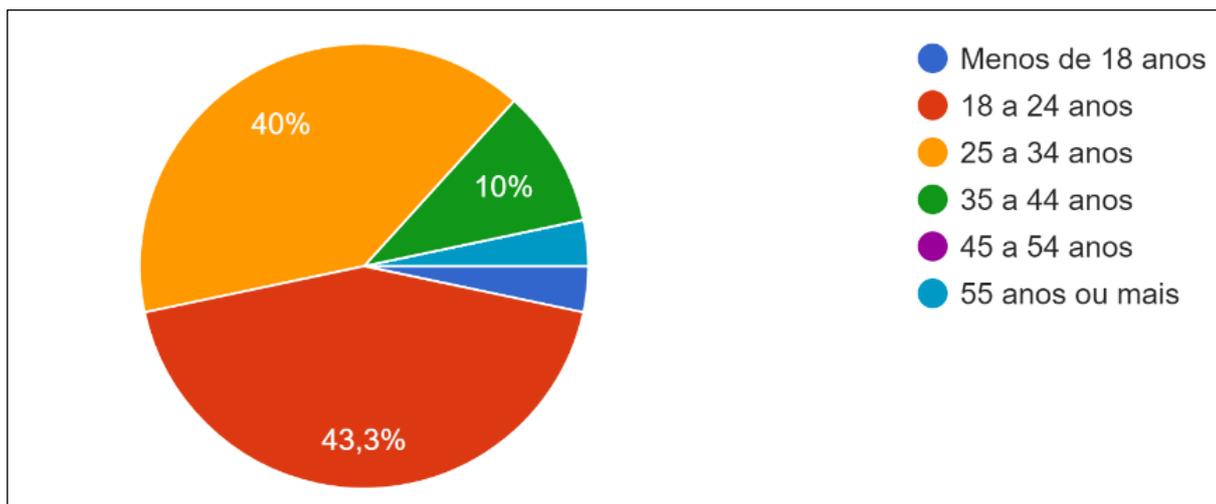
Portanto, embora todas as plataformas se comprometam, em maior ou menor grau, a proteger a privacidade do usuário, a eficácia dessas políticas depende não apenas de sua implementação, mas também da transparência e da educação dos usuários para compreenderem os riscos e adotarem medidas adequadas de proteção.

2.3 IMPACTO DAS POLÍTICAS DE PRIVACIDADE NA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

As políticas de privacidade desempenham um papel essencial na proteção de dados pessoais, estabelecendo diretrizes claras sobre a coleta, uso e compartilhamento de informações dos usuários. Estudos indicam que a implementação de políticas robustas pode mitigar riscos associados à exposição indevida de dados sensíveis, além de criar uma relação de confiança entre empresas e consumidores.

Entretanto, há inúmeros casos documentados de violações de privacidade que demonstram falhas na aplicação dessas políticas. Essas infrações geram consequências significativas, como danos à reputação da organização, perdas financeiras e desconfiança por parte dos usuários.

Gráfico 1: Idade dos respondentes

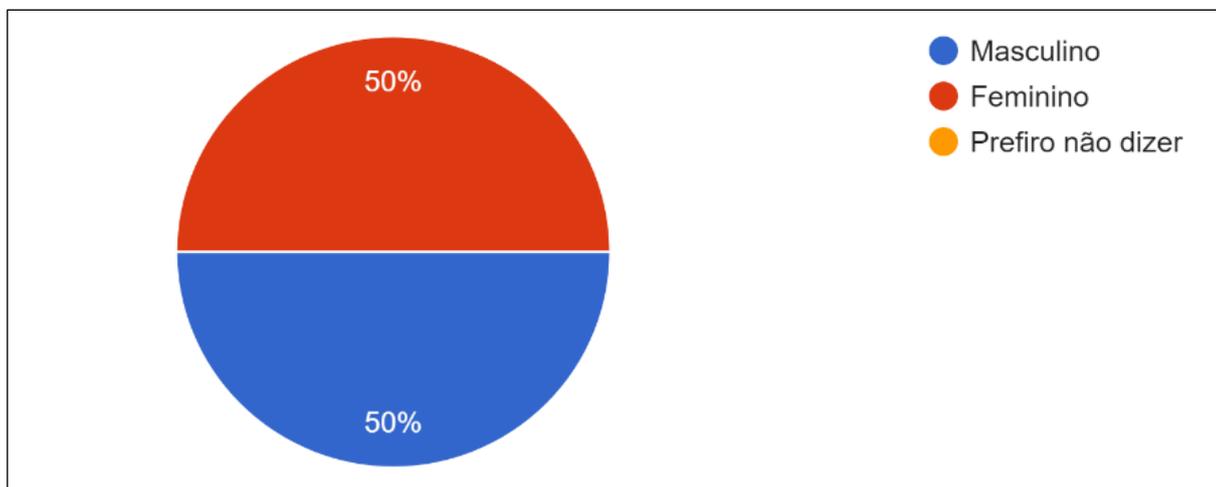


Fonte: O próprio autor com base na pesquisa (2024).

O gráfico 1 a seguir ilustra a distribuição etária de participantes em um estudo, o questionário relacionado visa à percepção das políticas de privacidade e segurança da informação:

A análise desse público é fundamental para compreender como diferentes faixas etárias percebem e são afetadas por questões relacionadas à privacidade e segurança da informação.

Gráfico 2: Gênero dos respondentes



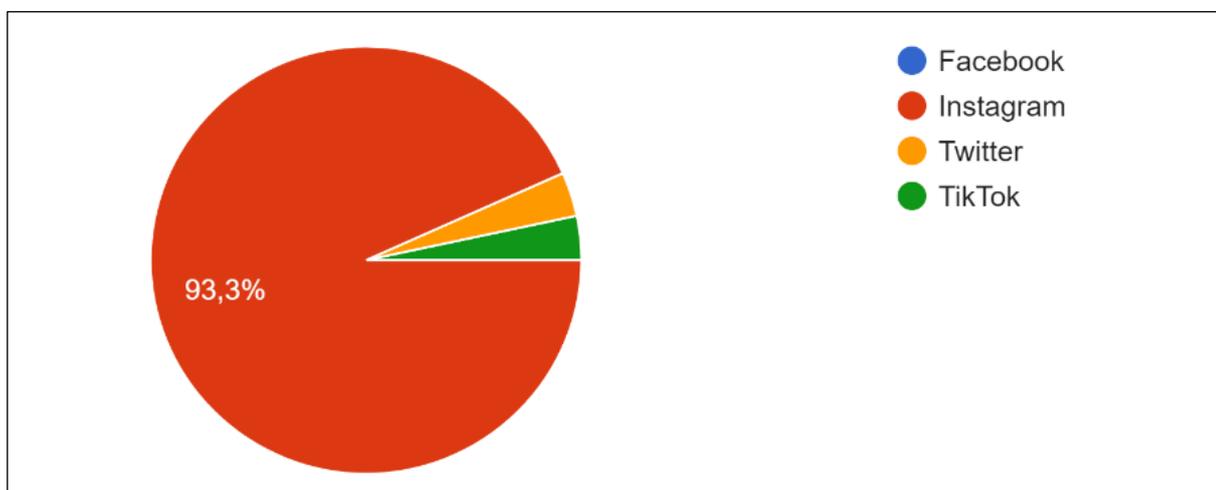
Fonte: O próprio autor com base na pesquisa (2024).

Com base no gráfico 2 apresentado, que analisa o gênero dos respondentes em uma pesquisa sobre o impacto das políticas de privacidade na segurança da informação, observa-se uma distribuição igualitária entre os participantes masculinos e femininos, cada grupo representando 50% do total de

30 respostas coletadas. Essa distribuição equitativa entre os gêneros sugere que a amostra é diversificada e fornece perspectivas balanceadas para a análise dos dados.

Porém, nota-se que a categoria "Prefiro não dizer" não foi selecionada por nenhum respondente. Isso pode indicar que os participantes se sentiram confortáveis em identificar seu gênero, o que reforça a confiabilidade dos dados coletados nesse aspecto. Uma diversidade equilibrada como esta pode enriquecer as análises sobre como diferentes grupos percebem ou são impactados pelas políticas de privacidade na segurança da informação.

Gráfico 3: Plataforma de Rede Social



Fonte: O próprio autor com base na pesquisa (2024).

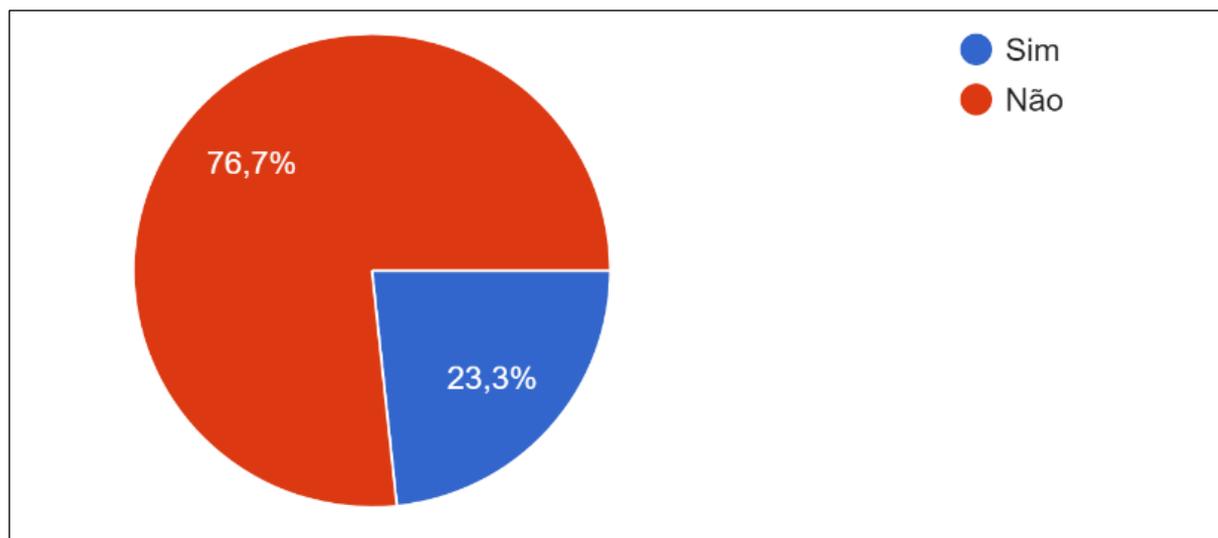
O gráfico 3 ilustra as plataformas de rede social principal utilizadas pelos respondentes na pesquisa sobre o impacto das políticas de privacidade na segurança da informação. Entre as 30 respostas coletadas, observa-se uma predominância esmagadora do Instagram, que representa 93,3% das escolhas, enquanto as outras plataformas — TikTok, Twitter e Facebook — têm uma participação mínima.

Esse resultado destaca o Instagram como a principal rede social para a maioria dos respondentes, indicando que é nela onde provavelmente questões de privacidade e segurança são mais relevantes para o grupo analisado. A baixa representatividade das outras plataformas sugere uma concentração de uso, que pode estar relacionada a fatores como popularidade, funcionalidades ou confiança do público em relação à privacidade oferecida por cada rede social. Esses dados podem direcionar estudos específicos sobre como as políticas de

privacidade impactam a experiência dos usuários predominantemente no Instagram.

O gráfico 4 abaixo apresenta as respostas à pergunta: "Você já leu a política de privacidade da sua principal plataforma de rede social?". Dos 30 participantes da pesquisa, 76,7% afirmaram que **não** leram a política de privacidade, enquanto apenas 23,3% responderam que **sim**.

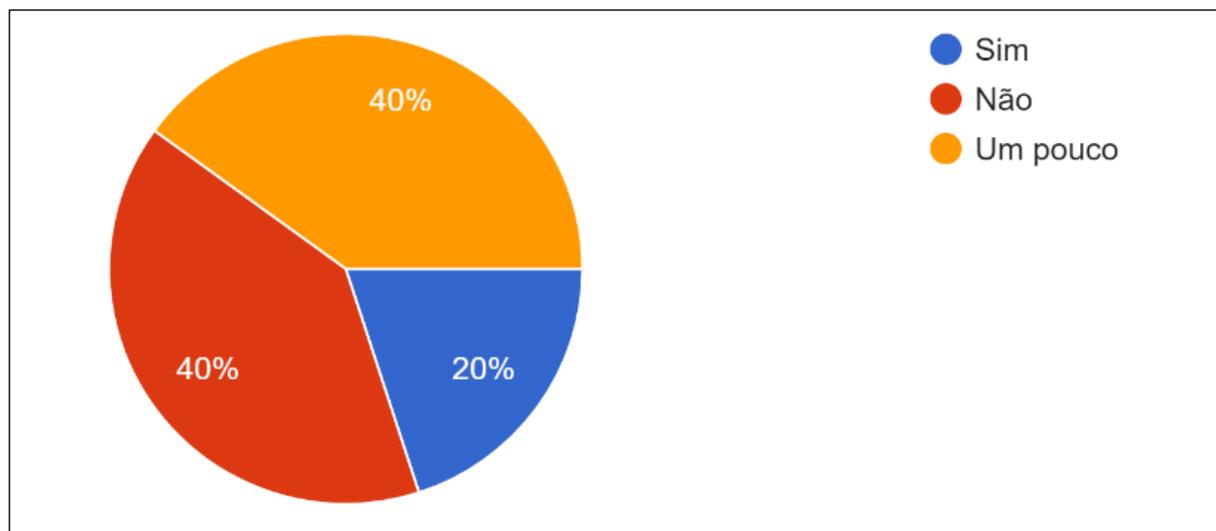
Gráfico 4: Leitura das políticas de privacidade das plataformas de rede social



Fonte: O próprio autor com base na pesquisa (2024).

Esses dados indicam uma tendência significativa de desinteresse ou falta de hábito dos usuários em se informar sobre os termos de privacidade das plataformas que utilizam. Isso pode estar relacionado à extensão e complexidade desses documentos, ou à confiança automática nos serviços, mesmo sem conhecimento das regras. A baixa taxa de leitura destaca a importância de campanhas de conscientização que promovam a compreensão dos direitos e responsabilidades dos usuários em relação à segurança da informação e privacidade online.

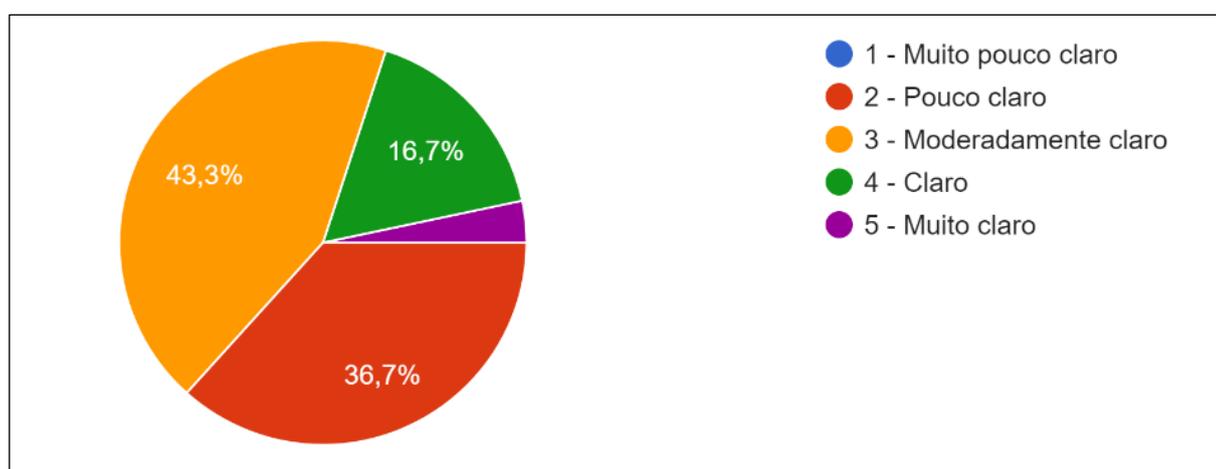
Gráfico 5: Informação como os dados pessoais são utilizados pelas redes sociais



Fonte: O próprio autor com base na pesquisa (2024).

O gráfico 5 demonstra que apenas 20% dos respondentes se sentem informados sobre como seus dados são utilizados pelas redes sociais, enquanto 40% afirmam não se sentirem informados e outros 40% se consideram apenas parcialmente informados. Esses dados evidenciam uma lacuna significativa na comunicação e transparência das redes sociais em relação ao uso de dados pessoais, gerando uma percepção de vulnerabilidade entre os usuários.

Gráfico 6: Clareza da política de privacidade da plataforma de rede social que utiliza

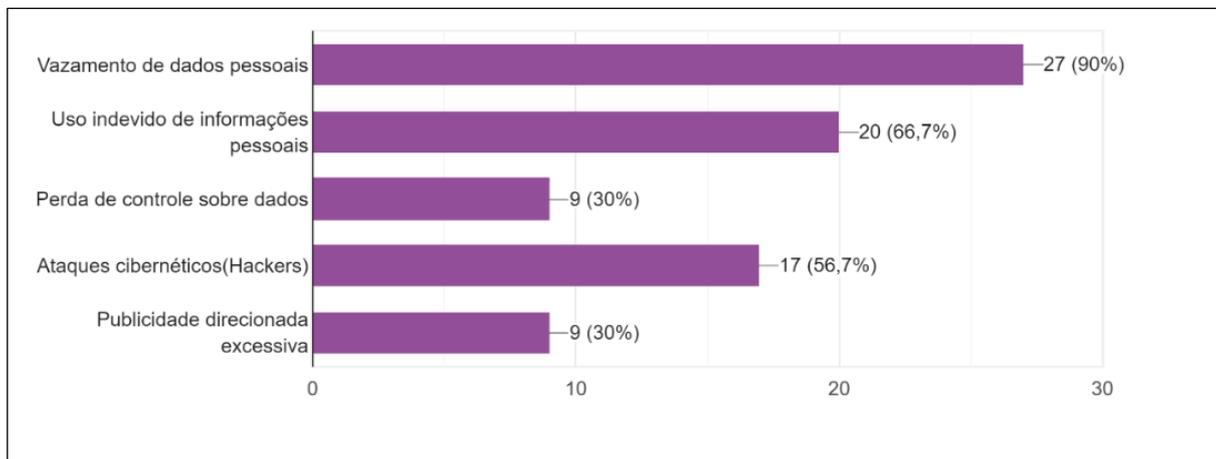


Fonte: O próprio autor com base na pesquisa (2024).

Já no gráfico 6 quando questionados sobre a clareza das políticas de privacidade, os respondentes classificaram-nas predominantemente como "Moderadamente claras" (43,3%) ou "Pouco claras" (36,7%). Apenas 16,7% consideram essas políticas "Claras" e uma parcela mínima (3,3%) classificou

como "Muito claras". Isso reforça a necessidade de redes sociais simplificarem e tornarem mais acessíveis suas diretrizes de privacidade, promovendo maior entendimento e confiança.

Gráfico 7: Preocupações em segurança da informação nas redes sociais

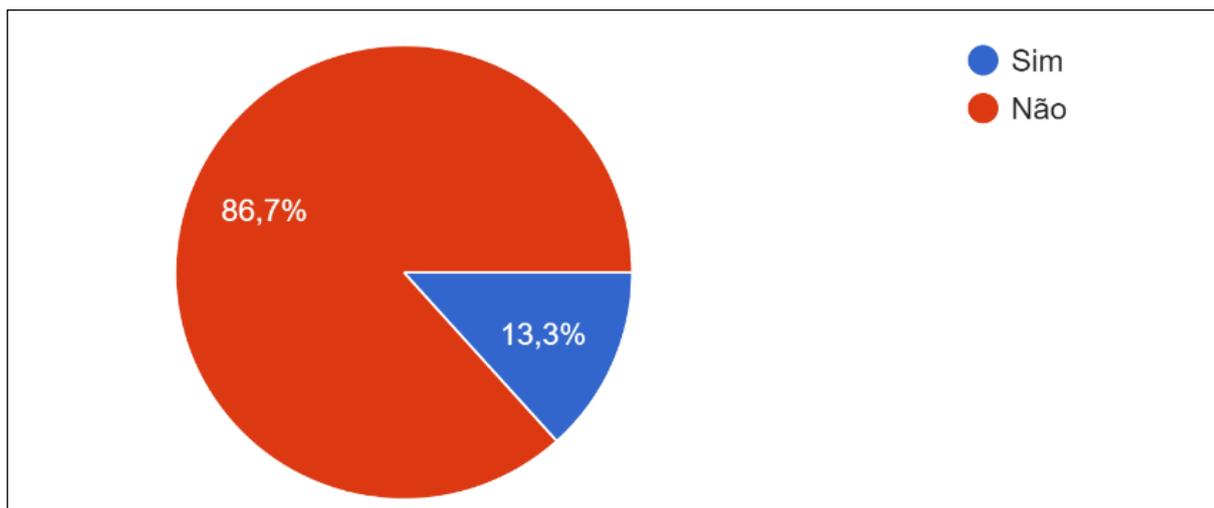


Fonte: O próprio autor com base na pesquisa (2024).

O gráfico 7 revela as principais preocupações dos usuários em relação à segurança da informação nas redes sociais. A maior inquietação, mencionada por 90% dos participantes, é o vazamento de dados pessoais, evidenciando o temor generalizado de que informações sensíveis possam ser expostas ou compartilhadas sem autorização. Em seguida, o uso indevido de informações pessoais é uma preocupação significativa para 66,7% dos respondentes, refletindo o receio de que os dados sejam utilizados para fins não autorizados ou prejudiciais.

Os ataques cibernéticos, como ações de hackers, também aparecem como uma questão relevante, sendo apontados por 56,7% dos participantes. Além disso, 30% destacaram a perda de controle sobre seus próprios dados, indicando que muitos se sentem impotentes para gerenciar ou limitar o acesso às suas informações. Ainda nesse mesmo percentual, a publicidade direcionada excessiva foi citada como uma preocupação, mostrando que o excesso de personalização das redes sociais pode ser percebido como uma invasão de privacidade. Esses resultados deixam claro que os usuários estão cada vez mais atentos às possíveis falhas de segurança e aos riscos associados ao tratamento inadequado de seus dados nas plataformas digitais.

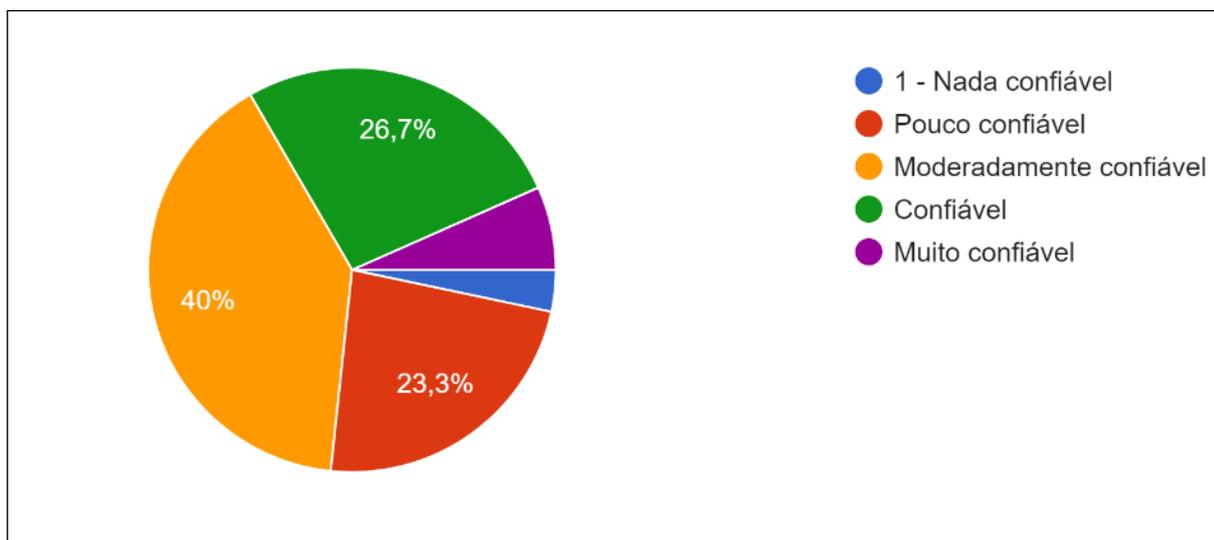
Gráfico 8: Experiência negativa sobre privacidade ou segurança em redes sociais



Fonte: O próprio autor com base na pesquisa (2024).

A análise dos dados no gráfico 8 revela insights importantes sobre a percepção dos usuários em relação às políticas de privacidade e segurança nas redes sociais. No primeiro gráfico, observa-se que a maioria dos participantes (86,7%) afirmou nunca ter tido uma experiência negativa relacionada à privacidade ou segurança, enquanto 13,3% relataram o contrário. Embora a maioria não tenha enfrentado problemas, a presença de uma parcela que vivenciou situações negativas destaca que questões de segurança continuam sendo uma preocupação real, e esforços adicionais são necessários para evitar casos de vazamento de dados ou mau uso das informações pessoais.

Gráfico 9: Confiabilidade das redes sociais em termos de proteção de dados

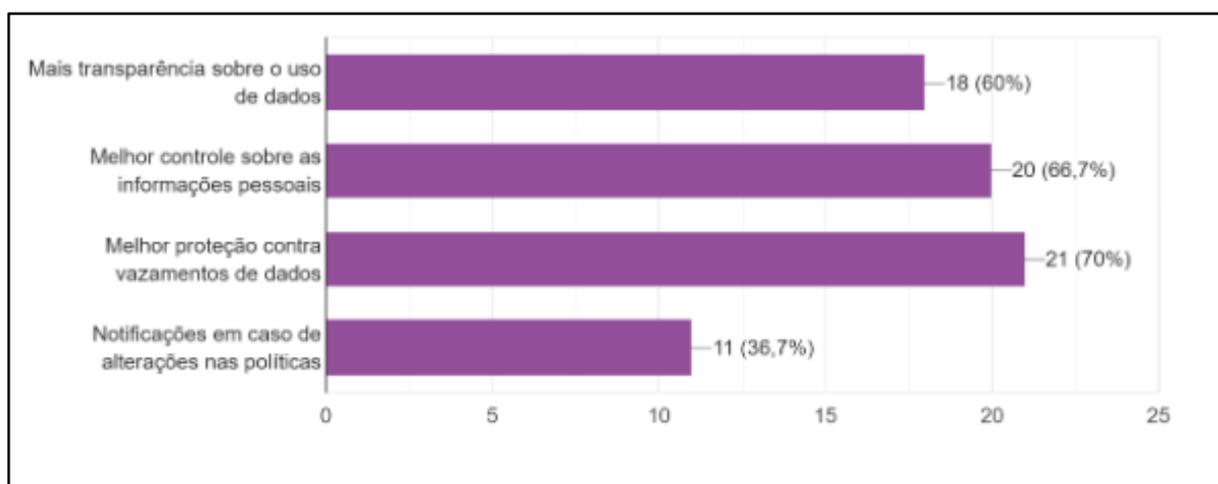


Fonte: O próprio autor com base na pesquisa (2024).

No gráfico 9, que avalia a confiabilidade das redes sociais em termos de proteção de dados em uma escala de 1 a 5, percebe-se que 40% dos respondentes classificaram as plataformas como moderadamente confiáveis, enquanto 26,7% consideraram-nas confiáveis. Em contrapartida, 23,3% apontaram que as redes sociais são pouco confiáveis, e 3,3% indicaram que são nada confiáveis. Apenas uma pequena parcela (6,7%) atribuiu uma alta confiabilidade às plataformas.

Esses resultados evidenciam que, embora parte dos usuários reconheça os esforços das redes sociais para proteger dados, ainda há uma sensação generalizada de que as medidas de segurança e privacidade não são suficientes, o que pode gerar desconfiança e preocupação entre os usuários.

Gráfico 10: Melhorias nas políticas de privacidade das redes sociais



Fonte: O próprio autor com base na pesquisa (2024).

Por fim, no gráfico 10, as melhorias mais desejadas nas políticas de privacidade das redes sociais foram apontadas pelos participantes. A maior parte deseja uma melhor proteção contra vazamentos de dados (70%) e um controle mais rigoroso sobre suas informações pessoais (66,7%). Além disso, 60% dos usuários destacaram a necessidade de maior transparência no uso de dados, enquanto 36,7% indicaram a importância de receber notificações em caso de alterações nas políticas de privacidade. Esses resultados deixam claro que os usuários esperam maior responsabilidade e clareza por parte das plataformas, além de medidas concretas para garantir a segurança de suas informações.

No conjunto, os dados sugerem que, embora muitos usuários ainda não tenham enfrentado problemas graves, a confiança nas redes sociais em relação

à proteção de dados está longe de ser sólida. O anseio por melhorias, como maior proteção, transparência e controle, reflete uma necessidade urgente de mudanças nas políticas de privacidade, que devem priorizar a segurança da informação e fortalecer a relação de confiança com os usuários.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada nesta pesquisa é a abordagem qualitativa, que teve por objetivo de explorar, de forma ampla, a percepção dos usuários sobre segurança e privacidade em redes sociais, bem como analisar incidentes relacionados a essas questões. A vertente qualitativa permite compreender em profundidade as opiniões, experiências e expectativas dos usuários em relação às políticas de privacidade das plataformas. Uma abordagem para explorar e entender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano. Esse processo envolve métodos emergentes, o uso de dados qualitativos e o pesquisador como instrumento principal na coleta e análise de dados (Creswell, 2014).

Para garantir diversidade e representatividade, a amostra foi composta por usuários de diferentes plataformas de redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter, selecionados por conveniência. O questionário foi aplicado na Faculdade de Ampére (FAMPER) e estruturado com 10 questões, cuidadosamente elaboradas para coletar informações relevantes ao tema investigado. A pesquisa abrangeu turmas dos 7º e 8º períodos dos cursos de Administração, Engenharia Civil, Ciências Contábeis e Pedagogia, garantindo diversidade acadêmica. A coleta de dados ocorreu entre 17 de outubro e 02 de novembro de 2024, com obtenção 30 questionários respondidos.

Os questionários utilizados na pesquisa foram elaborados na plataforma Google Formulários, após a elaboração, os formulários foram compartilhados diretamente nos grupos de comunicação dos alunos de cada curso participante, dos cursos de Administração, Engenharia Civil, Ciências Contábeis e Pedagogia. Escolhida por conveniência, essa abordagem facilitou o acesso e a participação dos estudantes.

A metodologia deste estudo utilizou a análise descritiva como abordagem principal para comparar os dados obtidos. Essa técnica permitiu organizar, sumarizar e interpretar as informações coletadas de forma clara e objetiva,

utilizando tabelas, gráficos e estatísticas descritivas, como médias, frequências e percentuais. A análise descritiva possibilitou identificar padrões, tendências e diferenças significativas entre os grupos estudados, fornecendo uma base sólida para a comparação dos dados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo destacam a relevância crescente da privacidade em redes sociais no contexto atual, marcado pelo aumento exponencial do compartilhamento de informações pessoais online. Os dados analisados revelam que, embora uma parcela significativa dos usuários não tenha vivenciado experiências negativas diretas relacionadas à privacidade, a percepção geral sobre a confiabilidade das plataformas ainda é moderada, indicando que há espaço para melhorias significativas. A falta de confiança total nas políticas de privacidade das redes sociais reflete uma preocupação legítima com a segurança das informações e com a transparência no uso de dados.

A pesquisa também evidenciou que os usuários demandam, com maior frequência, medidas mais robustas de proteção contra vazamentos de dados, maior controle sobre suas informações pessoais e maior transparência por parte das plataformas. Esses aspectos apontam para a necessidade de um compromisso mais efetivo das empresas com práticas de segurança que priorizem não apenas o cumprimento das regulamentações, mas também a construção de uma relação de confiança com seus usuários.

Diante desses resultados, é imprescindível que as redes sociais invistam em políticas de privacidade claras, acessíveis e facilmente compreensíveis, bem como em tecnologias mais avançadas para proteger dados contra ameaças cibernéticas. Além disso, a comunicação proativa sobre alterações nas políticas e práticas de uso de dados pode contribuir para o fortalecimento da confiança do público.

Em um cenário onde a privacidade é cada vez mais valorizada, as plataformas que conseguirem alinhar transparência, segurança e inovação estarão melhor posicionadas para atender às expectativas dos usuários e assegurar um ambiente digital mais seguro e confiável. Este estudo, portanto, reforça a importância de políticas robustas de proteção de dados como um dos pilares essenciais para o futuro das redes sociais.

Com base na temática da privacidade em redes sociais abordada no estudo, seguem sugestões de ideias para futuros trabalhos, analisar como diferentes redes sociais implementam suas políticas de privacidade e a percepção dos usuários em relação à segurança e transparência de cada uma. Investigar o efeito de leis como o *General Data Protection Regulation* (GDPR) na Europa ou a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) no Brasil na prática e percepção de privacidade em redes sociais. Examinar como os algoritmos que personalizam conteúdos afetam a percepção de invasão de privacidade e a relação de confiança entre usuários e plataformas. Esse estudo pode não apenas contribuir para a compreensão dos limites éticos do uso de algoritmos, mas também propor diretrizes para o desenvolvimento de sistemas mais transparentes e respeitosos à privacidade.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Marketing. **Como a LGPD impacta as redes sociais e a segurança de dados dos usuários**. Disponível em: <https://www.abramark.com.br>. Acesso em: 21 nov. 2024.

Fatece - Faculdade de Tecnologia, Ciências e Educação. **Perspectivas em ciências tecnológicas: privacidade e proteção de dados**. Disponível em: <https://www.fatece.edu.br>. Acesso em: 21 out. 2024.

Instituto Nacional de Proteção de Dados. **A evolução das políticas de privacidade em redes sociais: desafios contemporâneos**. Disponível em: <https://www.inpd.org.br>. Acesso em: 21 out. 2024.

Instituto Brasileiro de Direito Digital. **Impactos da legislação sobre proteção de dados nas redes sociais**. Disponível em: <https://www.ibdd.org>. Acesso em: 21 out. 2024.

Pazzini, G. **Privacidade Hackeada: um olhar sobre a proteção de dados no Brasil**. Uniesp. Disponível em: <https://www.uniesp.edu.br>. Acesso em: 21 out. 2024.

Portal Data Security. **Redes sociais e privacidade: como proteger suas informações pessoais online**. Disponível em: <https://www.datasecurity.com.br>. Acesso em: 21 out. 2024.

Revista Digital em Direito e Tecnologia. **Os desafios das redes sociais na era da proteção de dados**. Disponível em: <https://www.revistadireitoetecnologia.com>. Acesso em: 21 out. 2024.

Tavani, H. T. **Privacy and the internet: a framework for understanding the tension between public and private spaces online**. Disponível em: <https://www.researchgate.net>. Acesso em: 10 nov. 2024.

UOL Notícias. **Escândalo Cambridge Analytica: impacto nas redes sociais e políticas de privacidade**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 12 nov. 2024.

Zuboff, S. **The age of surveillance capitalism: the fight for a human future at the new frontier of power**. Harvard University Press, 2019. Disponível em: <https://www.hup.harvard.edu>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ANEXOS

Questionário sobre Políticas de Privacidade e Segurança da Informação em Redes Sociais

1. Idade:

- Menos de 18 anos
- 18 a 24 anos
- 25 a 34 anos
- 35 a 44 anos
- 45 a 54 anos
- 55 anos ou mais

2. Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

3. Plataforma de Rede Social Principal:

- Facebook
- Instagram
- Twitter
- TikTok

4. Você já leu a política de privacidade da sua principal plataforma de rede social?

- Sim
- Não

5. Você se sente informado sobre como seus dados pessoais são utilizados pelas redes sociais?

- Sim
- Não
- Um pouco

6. Em uma escala de 1 a 5, quão claro você considera a política de privacidade da sua plataforma de rede social?

- 1 - Muito pouco claro
- 2 - Pouco claro
- 3 - Moderadamente claro
- 4 - Claro
- 5 - Muito claro

7. Quais são suas principais preocupações em relação à segurança da informação nas redes sociais? (Marque todas as que se aplicam)

- Vazamento de dados pessoais
- Uso indevido de informações pessoais

- Perda de controle sobre dados
- Ataques cibernéticos (hackers)
- Publicidade direcionada excessiva
- Outra: _____

8. Você já teve alguma experiência negativa relacionada à privacidade ou segurança em redes sociais?

- Sim
- Não

9. Em uma escala de 1 a 5, quão confiável você considera a sua plataforma de rede social em termos de proteção de dados?

- 1 - Nada confiável
- 2 - Pouco confiável
- 3 - Moderadamente confiável
- 4 - Confiável
- 5 - Muito confiável

10. Quais melhorias você gostaria de ver nas políticas de privacidade das redes sociais? (Marque todas as que se aplicam)

- Mais transparência sobre o uso de dados
- Melhor controle sobre as informações pessoais
- Melhor proteção contra vazamentos de dados
- Notificações em caso de alterações nas políticas
- Outra: _____

